



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Secretaria Geral Parlamentar
Secretaria de Documentação
Equipe de Documentação do Legislativo

JUSTIFICATIVA - PL 0158/2017

Este Projeto visa instituir o Dia da Romaria dos Cavaleiros do Senhor Bom Jesus de Pirapora que acontece anualmente no último sábado do mês de maio, desde o ano de 1920. Neste ano completa 97 anos.

A história da Romaria dos Cavaleiros inicia-se, portanto, em 1920, momento que havia acabado a gripe espanhola, que deixou mais de 20 milhões de mortos no mundo todo. São Paulo também sofreu os efeitos da epidemia. Mas em Santo Amaro, que ainda era um município independente, houve poucos casos fatais. Um grupo de 4 jovens comerciantes, liderados por Cenerino Branco de Araújo, resolveu então fazer uma penitência, indo a cavalo até Bom Jesus de Pirapora.

A Romaria dos Cavaleiros possui seu rumo à Bom Jesus de Pirapora, porque, segundo os romeiros, no fim do século XVII a igreja de Nossa Senhora das Dores, em Bariri (interior do Estado de São Paulo) foi saqueada. Parte do saque da igreja, onde ficavam armazenadas as imagens que serviriam para futuros aldeamentos, foi jogado pelos assaltantes no rio Tietê. Um dos objetos jogados no rio, uma imagem de 1,70 metros de altura, apareceu no começo do século XVIII nos saltos de Pirapora, cujo nível tinha descido devido à estiagem. Após retirada do rio, a imagem foi guardada em um paiol de milho, que pegou fogo. Mas nada aconteceu com a imagem. Resolveram, então, levá-la para Santana de Parnaíba, onde ficava a cúria da região. Mas ao chegar ao Descanso, lugar que existe atualmente, o carro de bois que levava a imagem atolou. Nem com mais duas parelhas de bois conseguiram desatolar o carro. Foi nesse momento que um mudo que passava no lugar falou: "Não adianta levar a imagem pra frente que ela quer ficar aqui". Surgiu aí a fama de milagreiro do santo. Levaram a imagem de volta a Pirapora, e está guardada até hoje no museu da cidade. Todo peregrino que vai a Pirapora recebe alguma graça. E são três dias dedicados à Romaria; o 1º de viagem na estrada, o 2º para descansar os animais, conhecer a cidade, conversar, comprar lembrancinhas e reencontrar amigos e famílias. Por fim, em Pirapora, é realizada uma missa cantada e uma procissão em homenagem ao Senhor Bom Jesus de Pirapora. No dia seguinte, a comitiva retorna à cidade de São Paulo.

Nas Romarias, encontram-se pessoas de todas as regiões da cidade, que aproveitam para fazer as trocas de animais, também conhecida como 'barganha'.

A Romaria dos Cavaleiros inicia-se com uma reunião no Largo Bonneville (antigo Largo São Sebastião, no bairro de Santo Amaro, zona sul). Quando o grupo se completa, as bandeiras (servem para homenagear os Santos padroeiros) tomam seus lugares no alto. Depois inicia a subida da ladeira de Santo Amaro, puxando uma procissão e passa em frente a igreja de Santo Amaro. Segue pela a Av. João Dias, até o Monumento aos Romeiros, de Julio Guerra, na Praça Dr. Francisco Ferreira Lopes em frente a Casa de Cultura de Santo Amaro, cumprindo o itinerário.

Normalmente os que participam da Romaria são católicos de todas as classes sociais, todos movidos pela fé.

Diante do exposto, peço aos nobres pares a aprovação desse projeto de suma importância para preservar a tradição da Romaria dos Cavaleiros em Santo Amaro.

Publicado no Diário Oficial da Cidade em 22/03/2017, p. 131

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site www.camara.sp.gov.br.